

Como impulsionar resultados educacionais com intersectorialidade e parcerias?

A intersectorialidade é uma **escolha política para assegurar equidade e qualidade: protocolos com outras pastas otimizam o uso de recursos e a mitigação de riscos**. Além disso, o regime de colaboração com o Estado e a União e as parcerias com a sociedade civil ajudam a superar barreiras institucionais, assegurando o apoio técnico e os recursos financeiros necessários à gestão.

QUAIS DESTES DESAFIOS SUA GESTÃO ENFRENTA?

Disputas político-partidárias e falta de diálogo entre pastas

Dificuldade de cooperação técnica com o Estado e a União

Falta de integração de dados entre Saúde, Educação e Assistência Social, dificultando a identificação de vulnerabilidades e a criação de ações coordenadas

Projetos interrompidos ou judicializados por falta de alinhamento prévio com órgãos de controle

Parcerias fragmentadas que sobrecarregam a rede, sem foco estratégico



CONHEÇA QUATRO DECISÕES ESTRATÉGICAS QUE SUA GESTÃO PRECISA TOMAR PARA AVANÇAR, GARANTINDO EQUIDADE:

1

Instituir uma governança intersectorial estruturada

Definir um núcleo dedicado na Secretaria de Educação para coordenar as ações intersetoriais, otimizar fluxos e monitorar o cumprimento de metas.

Estruturar grupos de trabalho intersetoriais, com objetivos e metas claros, que integrem a Educação às áreas de Saúde, Assistência Social, Meio Ambiente, Defesa Civil, Esporte e Cultura, tendo o Conselho Tutelar como parceiro estratégico.

Elaborar decretos e protocolos de compartilhamento de dados que garantam segurança jurídica e continuidade das políticas.

Integrar dados das pastas para identificar territórios de maior vulnerabilidade e priorizar investimentos onde o desafio é maior.

2

Mapear programas federais, estaduais e parcerias com o terceiro setor, alinhando-os ao planejamento local para captar recursos financeiros e técnicos (como o Valor Aluno Ano Resultado - VAAR/Fundeb e a cota do ICMS-Educação).

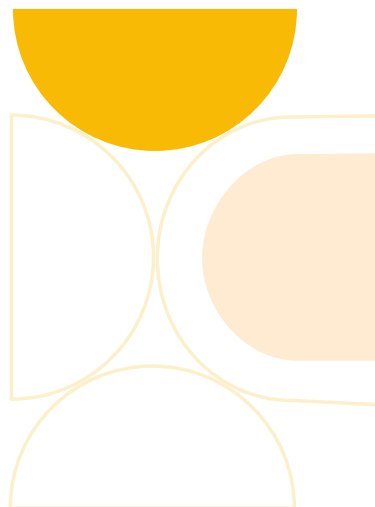
**Fortalecer
o regime de
colaboração com
Estado e União e
as parcerias com
a sociedade civil**

Zelar pela participação nas comissões previstas pelo Sistema Nacional de Educação, com atenção aos processos de colaboração estabelecidos por ele.

Adotar indicadores compatíveis com as redes estadual e federal, além de métricas transparentes para parcerias com organizações da sociedade civil, facilitando o apoio técnico e a prestação de contas.

Atuar ativamente com Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), Foncede (Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação) e em fóruns com a sociedade civil para ganhar escala, atrair investimentos sociais privados e compartilhar boas práticas de gestão.

Promover arranjos regionais e consórcios intermunicipais para compartilhar capacidades técnicas, reduzir custos operacionais e otimizar o uso de recursos em conjunto com cidades vizinhas.



3

Organizar e qualificar parcerias integradas ao território

Articular parcerias com universidades, lideranças locais e organizações comunitárias para enfrentar desafios que barram o aprendizado, como insegurança alimentar, violência, eventos climáticos extremos e falta de mobilidade, aproveitando o conhecimento capilar do território.

Consolidar e disseminar protocolos rápidos com a Assistência Social e o Conselho Tutelar para busca ativa escolar e proteção de estudantes em risco, formalizando os papéis e atuação esperada de professoras(es), gestoras(es), equipe escolar etc.

Integrar Cultura, Esporte e Juventude em projetos de jornada ampliada, transformando a escola no centro de um ecossistema de aprendizagem e desenvolvimento integral.

Estabelecer critérios técnicos para selecionar e avaliar parcerias, definindo uma governança que promova o diálogo entre elas, garantindo que contribuam para o fortalecimento das capacidades da rede e evitando iniciativas fragmentadas.

Formalizar o plano estratégico da educação municipal para alinhar governo, legislativo e comunidade em torno de objetivos comuns.

Estabelecer um diálogo proativo com o Ministério Público e órgãos de controle, tornando-os aliados na transparência e blindagem das políticas.

Engajar famílias e lideranças territoriais na governança, transformando a educação em um compromisso de toda a cidade, para além do mandato.

4

**Consolidar a
coalizão política
e buscar suporte
institucional**

Estas cidades mostram que é possível



ONDE

Ferraz de Vasconcelos (SP)



O QUE FEZ?

Em 2022, criou a Secretaria de Desenvolvimento Habitacional, Relações Comunitárias e Favelas para promover a articulação intersetorial e garantir o acesso de famílias vulneráveis aos serviços públicos. Por meio do mapeamento de moradores sem endereço fixo, a pasta viabiliza o encaminhamento sistemático dessas famílias às áreas de Educação e Saúde. A iniciativa **resultou na regularização de mais de 7 mil imóveis, conferindo endereço formal a famílias. Isso facilitou a matrícula escolar, a comprovação de residência e o acesso a programas sociais e ao transporte escolar.** Como reflexo dessa estabilidade e do acompanhamento integrado, a taxa de alfabetização no 2º ano saltou de 52,7% para 65% entre 2023 e 2024, consolidando um avanço expressivo na aprendizagem.

Joinville (SC), 2023

Em 2023, instituiu um protocolo estruturado para assegurar o direito à educação por meio de governança intersetorial e do monitoramento sistemático da frequência escolar. Como pilar dessa estratégia, o município realiza a reunião mensal *Reunindo a Rede*, que integra a Secretaria ao Ministério Público e ao Conselho Tutelar. Esse alinhamento direto acelera a resolução de casos complexos e confere maior consistência técnica e jurídica às ações de proteção. Os resultados dessa articulação refletem-se no IDEM 2024: a rede municipal **alcançou recordes históricos, com 99,6% de aprovação nos Anos Iniciais e Anos Finais. Ao reduzir o abandono escolar a patamares mínimos, o município demonstra o impacto decisivo do monitoramento ativo e da cooperação entre instituições para garantir a permanência e o sucesso das(os) estudantes.**

Fontes: Educação Já Municípios: Recomendações de Políticas Educacionais para as Gestões Municipais 2025-2028. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2024 • Ferraz de Vasconcelos. "Ferraz supera a meta nacional de alfabetização." 2025 • Ferraz de Vasconcelos. "Prefeitura celebra 3 anos da Secretaria de Desenvolvimento Habitacional, Relações Comunitárias e Favelas." 2025 • Guia Planejamento Estratégico de uma Secretaria de Educação: Recomendações para as Gestões Municipais. Todos Pela Educação, 2025 • Joinville. "IDEM aponta evolução dos alunos em todas as etapas avaliadas na Rede Municipal de Ensino." 2025 • Joinville. Protocolo de Busca Proativa da Educação Básica de Joinville. 2024

LIDERANÇAS & LEGADOS: LIDERANÇAS POLÍTICAS PELA EDUCAÇÃO

Este material tem como importante fonte uma série de entrevistas realizadas entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025 com prefeitas(os) e secretárias(os) de Educação de diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de registrar experiências de gestão e contribuições para a área da educação.

Nosso agradecimento às lideranças que participaram deste projeto:

Ana Paula Nunes da Silva (PB), Antônia Rodrigues da Silva (AM), Diego Calegari Feldhaus (SC), Frederico da Costa Amâncio (PE), Gilberto Kassab (SP), Ivo Ferreira Gomes (CE), Júlio César da Costa Alexandre (CE), Luziane Solon (PA), Maria Eunice do Nascimento Pessoa (PB), Priscila Gambale (SP) e Renan Ferreirinha (RJ).

O Centro Lemann é um centro internacional de referência em liderança na educação. Sua missão é fortalecer o compromisso e a capacidade de lideranças políticas, educacionais e escolares de promover Educação Básica com qualidade e equidade no Brasil e no Sul Global.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citadas a fonte e a autoria. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Realização:



**CENTRO
LEMMANN**
DE LIDERANÇA PARA
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

Parceria:



**FUNDAÇÃO
Lemann**